

**PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA ANÁLISE DO
MATERIAL DIDÁTICO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DE
TIANGUÁ-CEARÁ**

PERCEPTIONS OF MATHEMATICS TEACHERS IN THE ANALYSIS OF FINANCIAL
EDUCATION TEACHING MATERIAL IN A SCHOOL IN TIANGUÁ-CEARÁ

PERCEPCIONES DE LOS PROFESORES DE MATEMÁTICAS EN EL ANÁLISIS DEL
MATERIAL DIDÁCTICO DE EDUCACIÓN FINANCIERA EN UNA ESCUELA DE
TIANGUÁ-CEARÁ

Paulo Vitor da Silva Santiago¹ 0000-0002-6608-5452

Francisco Cleuton de Araújo² 0000-0002-5955-6324

Benedito dos Reis Brito³ 0009-0007-3081-4610

Fernanda Costa dos Reis⁴ 0009-0006-1498-2895

¹ Universidade Federal do Ceará – Fortaleza, Ceará, Brasil; paulovitor.paulocds@gmail.com

² Universidade Federal do Ceará – Fortaleza, Ceará, Brasil; cleutonaraujo86@gmail.com

³ Universidade Federal do Ceará – Tianguá, Ceará, Brasil; benanjo3@hotmail.com

⁴ Universidade Del Sol – Tianguá, Ceará, Brasil; nandapinheirocosta@gmail.com

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar o material didático “Gênio das Finanças” e as práticas pedagógicas adotadas em uma escola pública de Tianguá-CE, com vistas a compreender de que modo essas ferramentas e metodologias contribuem para a formação de uma consciência financeira crítica nos estudantes. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza básica e caráter exploratório e descritivo. Como estratégia metodológica, realizou-se um estudo de caso, com aplicação de questionários a professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e análise de conteúdo do material didático. Os resultados revelaram que o material apresenta uma proposta inovadora, alinhada à BNCC e fundamentada em metodologias ativas e abordagem interdisciplinar. No entanto, identificou-se uma lacuna entre as potencialidades do material e sua aplicação em sala de aula, devido à predominância de métodos tradicionais de ensino e à necessidade de formação continuada dos docentes. As percepções dos professores destacaram ainda desafios como o desinteresse inicial dos estudantes e a escassez de recursos complementares. Conclui-se que a Educação Financeira, quando mediada por práticas contextualizadas e críticas, desde que acompanhada por políticas de formação docente e adaptação aos contextos locais.

Palavras-chave: educação financeira; material didático; práticas pedagógicas; ensino fundamental.

ABSTRACT:

This study aims to analyze the "Finance Genius" teaching material and the pedagogical practices adopted at a public school in Tianguá, Ceará, to understand how these tools and

methodologies contribute to the development of critical financial awareness in students. The research adopts a qualitative approach, is basic in nature, and is exploratory and descriptive in nature. The methodological strategy involved a case study, which involved administering questionnaires to teachers working in the final years of elementary school and analyzing the content of the teaching material. The results revealed that the material presents an innovative proposal, aligned with the BNCC (Brazilian National Curricular Framework) and based on active methodologies and an interdisciplinary approach. However, a gap was identified between the material's potential and its application in the classroom, due to the predominance of traditional teaching methods and the need for ongoing teacher training. Teachers' perceptions also highlighted challenges such as students' initial disinterest and the scarcity of supplementary resources. It is concluded that Financial Education, when mediated by contextualized and critical practices, as long as it is accompanied by teacher training policies and adaptation to local contexts, is beneficial.

Keywords: financial education; teaching materials; pedagogical practices; elementary education.

RESUMEN:

Este estudio tiene como objetivo analizar el material didáctico "Genio Financiero" y las prácticas pedagógicas adoptadas en una escuela pública de Tianguá, Ceará, para comprender cómo estas herramientas y metodologías contribuyen al desarrollo de una conciencia financiera crítica en los estudiantes. La investigación adopta un enfoque cualitativo, de naturaleza básica, exploratoria y descriptiva. La estrategia metodológica consistió en un estudio de caso que incluyó la aplicación de cuestionarios a docentes de los últimos años de la educación primaria y el análisis del contenido del material didáctico. Los resultados revelaron que el material presenta una propuesta innovadora, alineada con el Marco Curricular Nacional Brasileño (BNCC) y basada en metodologías activas y un enfoque interdisciplinario. Sin embargo, se identificó una brecha entre el potencial del material y su aplicación en el aula, debido al predominio de métodos de enseñanza tradicionales y la necesidad de formación docente continua. Las percepciones de los docentes también destacaron desafíos como el desinterés inicial de los estudiantes y la escasez de recursos complementarios. Se concluye que la Educación Financiera, mediada por prácticas contextualizadas y críticas, siempre que se acompañe de políticas de formación docente y de adaptación a los contextos locales, resulta beneficiosa.

Palabras clave: educación financiera; materiales didácticos; prácticas pedagógicas; educación primaria.

Introdução

No cenário econômico atual, marcado por incertezas e desafios financeiros, a Educação Financeira emerge como uma ferramenta essencial para capacitar indivíduos a lidarem com suas finanças de forma consciente e responsável. Segundo dados da Serasa (2025), o Brasil registrou um aumento significativo no número de inadimplentes, atingindo 74,60 milhões de pessoas, com destaque para as faixas etárias entre 41 e 60 anos, que representam 35,1% dos endividados. Esse cenário evidencia a necessidade de uma formação financeira sólida desde a Educação Básica, a fim de preparar os cidadãos para tomarem decisões financeiras informadas e sustentáveis.

Nesse contexto, a Educação Financeira ganhou espaço nas políticas públicas brasileiras, com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010 e sua reformulação em 2020, além da inclusão do tema na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Essas iniciativas buscam reverter o quadro de endividamento e a falta de conhecimentos financeiros na população, promovendo a conscientização e o desenvolvimento de habilidades financeiras desde a infância e adolescência.

Nossa hipótese de pesquisa é que as metodologias utilizadas pelos professores de Matemática para ensinar práticas de Educação Financeira aos estudantes influenciam diretamente a forma como esses conhecimentos são percebidos e aplicados no cotidiano dos estudantes, impactando sua conscientização e habilidades financeiras.

Diante desse cenário, surge a seguinte questão: quais as metodologias utilizadas pelos professores de Matemática para ensinar Educação Financeira para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental aplicadas no cotidiano dos estudantes?

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é: analisar o material didático utilizado pelos professores de Matemática como prática de Educação Financeira em uma escola de Tianguá-CE, avaliando os desafios enfrentados na implementação de tais metodologias.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como a Educação Financeira está sendo implementada nas escolas, especialmente em um contexto regional, como o de Tianguá-Ceará. A análise do material didático e das práticas pedagógicas adotadas pode fornecer elementos relevantes sobre a eficácia dessas estratégias e os desafios enfrentados pelos educadores. Ademais, o estudo contribui para a discussão sobre a formação de cidadãos mais conscientes financeiramente, capazes de tomar decisões que impactam positivamente sua qualidade de vida e a economia como um todo.

A metodologia deste trabalho está alicerçada em uma abordagem do tipo qualitativa, de natureza básica e caráter exploratório. A pesquisa será realizada por meio de um estudo de caso em uma escola de Tianguá-CE, onde serão analisados o material didático utilizado, intitulado “Gênio das Finanças”, e as práticas pedagógicas adotadas pelos professores. Para a coleta de dados, serão aplicados questionários on-line: um destinado aos professores e outro voltado aos estudantes. A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo, uma técnica que permite interpretar e categorizar as informações coletadas, identificando padrões e temas relevantes.

Este trabalho é organizado em cinco seções, além da introdução. A próxima seção apresenta o desenvolvimento da fundamentação teórica, pautada em trabalhos de referência, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, como a BNCC. A seção do

percurso metodológico descrevemos as abordagens inseridas na Educação Financeira, além dos resultados e discussões, discutiremos as considerações finais da pesquisa e referências.

Educação Financeira na formação inicial e continuada

A Educação Financeira tem emergido como um componente essencial para a formação de professores de Matemática, estendendo para os estudantes do Ensino Fundamental. No contexto brasileiro, essa necessidade foi intensificada pela crescente complexidade do mercado financeiro, pelo consumo desenfreado e pelas altas taxas de endividamento das famílias. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define Educação Financeira como o processo pelo qual os indivíduos desenvolvem habilidades para tomar decisões conscientes sobre o uso de recursos financeiros, promovendo autonomia e bem-estar. No Brasil, esse entendimento foi consolidado por meio da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída em 2010, que defende a inserção transversal da temática nos currículos escolares como política pública de cidadania econômica (Brasil, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorpora essa orientação ao incluir a Educação Financeira entre os temas contemporâneos transversais, particularmente no componente de Matemática. A BNCC destaca que é fundamental desenvolver junto aos estudantes as competências que envolvam planejamento, análise crítica de situações do cotidiano que envolvam consumo, poupança e investimentos, além da compreensão de conceitos como juros simples e compostos, inflação e orçamento familiar. Esses conhecimentos se inserem, sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental, favorecendo o desenvolvimento da competência geral que enfatiza o uso responsável de recursos econômicos e sustentáveis (Brasil, 2018).

A Educação Financeira é um tema de crescente relevância no contexto brasileiro, especialmente diante da complexidade dos mercados financeiros e da necessidade de capacitação dos indivíduos para decisões econômicas conscientes. Para Savoia, Saito e Santana (2007) destacam que a falta de políticas públicas estruturadas e a abordagem fragmentada do tema no Brasil resultam em uma população despreparada para lidar com questões como poupança, crédito e investimentos. Os autores comparam o cenário nacional com experiências internacionais, como a dos Estados Unidos e do Reino Unido, onde a Educação Financeira é integrada ao currículo escolar e promovida por meio de parcerias multissetoriais.

Nesse contexto, a inserção da Educação Financeira no ambiente escolar é apontada por Savoia, Saito e Santana (2007) como uma estratégia fundamental para formar cidadãos críticos

e capazes de gerenciar suas finanças pessoais. Eles ressaltam que, enquanto países desenvolvidos já adotam programas obrigatórios desde o ensino básico, no Brasil o tema ainda é tratado de forma unilateral, muitas vezes restrito a ações pontuais de instituições financeiras ou órgãos reguladores. Essa deficiência é agravada pela histórica falta de cultura de poupança no país, herdada de períodos de instabilidade econômica e inflação alta.

A articulação entre Educação Matemática e Educação Financeira tem sido defendida por diferentes autores que criticam o ensino puramente técnico da Matemática Financeira, baseado na aplicação mecânica de fórmulas (Cunha; Laudares, 2017). Para esses autores, é necessário superar abordagens descontextualizadas e adotar metodologias que favoreçam a resolução de problemas, o pensamento crítico e a conexão com situações reais do cotidiano dos estudantes. Nesse sentido, Hofmann e Moro (2012) argumentam que a Educação Matemática pode potencializar o letramento financeiro ao tratar conteúdos que dialoguem com as vivências sociais e econômicas dos estudantes, superando a dicotomia entre a matemática escolar e a do cotidiano.

Inspirados pela perspectiva da Educação Matemática Crítica (Skovsmose, 2000) e da Etnomatemática (D'Ambrosio, 1996), alguns estudos defendem a adoção de cenários de investigação que estimulem a tomada de decisões conscientes, a análise crítica de práticas de consumo e a compreensão dos impactos sociais das escolhas financeiras. Esse entendimento aponta para uma Educação Financeira com função formativa e emancipadora, em que os conteúdos matemáticos são meios para promover reflexões éticas e sociais, e não fins em si mesmos.

A prática pedagógica em Educação Financeira deve ser pautada por metodologias ativas e contextuais. Muniz Júnior (2016) propõe princípios didáticos como o convite à reflexão, a conexão entre teoria e realidade e o uso de uma lente multidisciplinar. Tais princípios envolvem, por exemplo, o trabalho com planilhas, a coleta de dados em campo, simulações de compras e empréstimos, além de debates sobre o consumo consciente e os efeitos da inflação. Segundo o autor, as decisões financeiras não devem ser tratadas apenas sob a ótica matemática, mas também considerando aspectos comportamentais, sociais e culturais.

Nesse cenário, a resolução de problemas tem se mostrado uma estratégia metodológica dinâmica. Cunha e Laudares (2017) desenvolveram atividades envolvendo poupança, financiamentos e cálculos trabalhistas com estudantes do Ensino Médio (Mota, 2020), constatando que a abordagem problematizadora aumentou a capacidade reflexiva e crítica dos estudantes. Além disso, a modelagem matemática e o uso de tecnologias digitais, como

planilhas eletrônicas, também são sugeridos como ferramentas para promover o protagonismo dos estudantes e sua inserção prática no mundo financeiro (Campos; Teixeira; Coutinho, 2015).

Apesar dos avanços teóricos e metodológicos, ainda são observados desafios significativos na implementação da Educação Financeira nas escolas. Dentre eles, destaca-se a insuficiente formação inicial e continuada dos professores para tratar a temática de maneira crítica e interdisciplinar. Muitos materiais didáticos ainda apresentam problemas artificiais, baseados em uma lógica bancária de ensino, sem dialogar com as realidades locais ou os contextos vivenciados pelos estudantes (Hofmann; Moro, 2012). Isso compromete o desenvolvimento de competências financeiras realmente significativas.

Ademais, pesquisas como a de Silva e Powell (2013) apontam que propostas curriculares importantes devem ir além das finanças pessoais, abordando também questões sociais, éticas e políticas relacionadas ao dinheiro. Nesse sentido, o material didático e as práticas pedagógicas devem ser analisados criticamente quanto à presença (ou ausência) de temas como desigualdade econômica, marketing e consumo, planejamento familiar, sustentabilidade financeira e riscos da sociedade de consumo (Mota, 2020).

A BNCC, ao integrar a Educação Financeira como tema transversal, fornece subsídios para a atuação docente comprometida com a formação integral dos estudantes. No componente curricular de Matemática, é enfatizada a importância de compreender os conceitos de porcentagem, juros e variações percentuais como instrumentos para leitura e intervenção na realidade. Ainda que a abordagem da BNCC não prescreva conteúdos fixos, ela orienta para o desenvolvimento de competências que favoreçam o raciocínio lógico, a argumentação e a resolução de problemas em contextos de consumo, investimento, trabalho e vida cotidiana (Brasil, 2018).

Portanto, a análise de materiais didáticos e práticas pedagógicas deve considerar a conformidade com as diretrizes da BNCC, mas também avaliar se tais instrumentos estão efetivamente contribuindo para a construção de uma consciência financeira crítica e cidadã. Cabe à escola, nesse processo, o papel de mediar saberes técnicos e valores sociais, promovendo o empoderamento dos estudantes frente às exigências da vida adulta e do mundo do trabalho.

Os materiais didáticos utilizados no ensino de Educação Financeira são, em muitos casos, centrados na apresentação de conteúdos matemáticos por meio de fórmulas e algoritmos prontos, desprovidos de vínculos com os contextos sociais e culturais dos estudantes. Conforme Hofmann e Moro (2012) criticam essa prática ao destacarem que a matemática escolar, frequentemente, ignora o conhecimento prévio dos estudantes e as experiências adquiridas no

cotidiano, o que contribui para a manutenção de uma aprendizagem mecânica e desvinculada da realidade.

O estudo de Silva e Powell (2013) corrobora essa crítica ao propor um currículo de Educação Financeira que não se limite à gestão pessoal de recursos, mas que inclua também os aspectos éticos, sociais e políticos relacionados ao dinheiro. Os autores defendem que o material didático deve explorar eixos como: finanças pessoais e familiares, riscos da sociedade de consumo, e dimensões éticas do uso do dinheiro. A partir dessa perspectiva, torna-se fundamental avaliar se os materiais utilizados nas escolas contemplam esses eixos ou se permanecem restritos a exercícios técnicos e descontextualizados.

No mesmo sentido, Muniz Júnior (2016) propõe atividades que vinculam situações reais do cotidiano ao ensino da matemática financeira, como simulações de financiamento, uso de planilhas e análises comparativas entre crédito e investimento. Tais propostas mostram que o material didático pode ir além da função instrucional, assumindo um papel formativo e reflexivo, desde que planejado com base em metodologias interativas e abertas à pluralidade de interpretações e decisões.

A prática pedagógica do professor é determinante para a efetividade da Educação Financeira em sala de aula. Como apontam Campos, Teixeira e Coutinho (2015), mesmo bons materiais didáticos podem se tornar inócuos se não forem acompanhados de mediação docente que incentive a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes. Os autores revelam que estratégias como a resolução de problemas, a modelagem matemática e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são essenciais para conectar o conteúdo escolar às experiências financeiras vividas pelos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade econômica.

Conforme Cunha e Laudares (2017) reforçam esse ponto ao apresentar resultados de uma pesquisa baseada na resolução de problemas, em que estudantes foram incentivados a lidar com situações como poupança, cálculos de seguro-desemprego e aquisição de bens. A abordagem adotada propiciou avanços significativos na postura reflexiva dos estudantes, sobretudo ao relacionarem conceitos financeiros a suas realidades socioeconômicas. Esses dados demonstram que o trabalho docente deve superar a simples transmissão de conteúdos e buscar integrar matemática, finanças e cidadania.

A mediação crítica também se reflete na escolha e na adaptação dos materiais. Para Muniz Júnior (2016) destaca a importância de considerar a realidade local, como o custo de vida da região, hábitos de consumo e perfis familiares, para tornar a Educação Financeira significativa e relevante. Assim, o professor deve assumir o papel de mediador entre os

conteúdos previstos nos livros e as vivências concretas dos estudantes, possibilitando que o conhecimento matemático se torne instrumento de empoderamento e transformação social.

O contexto socioeconômico da comunidade escolar deve ser considerado como elemento central no planejamento e na análise da Educação Financeira. Segundo os autores analisados, uma das fragilidades recorrentes nos materiais didáticos e nas práticas escolares é a desconsideração da realidade vivida pelos estudantes, o que impede a criação de vínculos significativos com os conteúdos trabalhados. Para Hofmann e Moro (2012), esse problema compromete o processo de ensino-aprendizagem, já que os estudantes não conseguem transferir os conceitos matemáticos aprendidos na escola para situações reais.

Nesse sentido, a pesquisa de Muniz Júnior (2016) apresenta exemplos de tarefas desenvolvidas a partir da coleta de dados locais, como comparações entre taxas de crédito praticadas no comércio local ou discussões sobre aluguel e compra de imóveis em determinada região. Essas estratégias revelam o potencial pedagógico da contextualização, que, quando bem conduzida, possibilita o diálogo entre os saberes escolares e os conhecimentos empíricos dos estudantes.

Além disso, Silva e Powell (2013) destacam que a abordagem da Educação Financeira deve incluir discussões sobre desigualdade, consumo sustentável e impactos sociais do endividamento, temas que dizem respeito diretamente a comunidades periféricas e de baixa renda. A análise do material didático, portanto, deve identificar se há espaço para esses debates e se os recursos didáticos favorecem ou limitam o pensamento crítico sobre tais questões.

A ausência de formação específica para os professores no campo da Educação Financeira tem sido apontada como um dos principais obstáculos para a consolidação de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas. Campos, Teixeira e Coutinho (2015) enfatizam que os cursos de licenciatura precisam incluir conteúdos voltados para a Educação Financeira e para a Educação Crítica, de modo a preparar o professor para trabalhar com temas complexos e interdisciplinares em sala de aula.

Essa lacuna formativa impacta diretamente a análise e a escolha dos materiais didáticos. Sem formação adequada, muitos docentes acabam por reproduzir abordagens técnicas e tradicionais, desconsiderando a complexidade das decisões financeiras no cotidiano dos estudantes. Ademais, Muniz Júnior (2016) observa que a implementação da Educação Financeira nas escolas, muitas vezes, ocorre sem diálogo com os professores, o que reduz sua efetividade e compromete sua continuidade.

Na próxima seção, descreveremos o percurso metodológico da pesquisa adotado durante todo o processo construtivo do trabalho.

Percurso metodológico

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica e com finalidade exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2002), as pesquisas exploratórias têm como principal objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, tornando-o mais explícito. Já Lakatos e Marconi (2007) afirmam que a pesquisa descritiva visa a observação, registro, análise e correlação de fatos ou fenômenos sem a manipulação direta das variáveis.

Nesse contexto, Yin (2001), relata que o estudo de caso é uma das estratégias mais apropriadas quando o pesquisador busca compreender fenômenos complexos inseridos em seu contexto real, especialmente quando há pouca separação entre o objeto de estudo e o ambiente em que ele ocorre. Essa abordagem é particularmente útil quando as questões de pesquisa se concentram no como e por que determinado fenômeno ocorre. Assim, o estudo de caso permite uma investigação profunda e detalhada, favorecendo a interpretação de múltiplas dimensões do problema analisado, como é o caso da implementação da Educação Financeira no ambiente escolar.

Para além disso, Yin (2016) destaca que o estudo de caso, quando utilizado em pesquisas qualitativas, deve prezar pela construção de uma cadeia de evidências, pela triangulação de fontes e pela clareza na definição do escopo investigativo. No presente trabalho, esse princípio foi contemplado por meio da combinação entre a análise do material didático e a coleta de dados com professores, por meio de questionários. Essa triangulação reforça a validade dos resultados, à medida que permite comparar diferentes perspectivas sobre o mesmo objeto de estudo.

A seleção de um único caso, neste estudo, justifica-se pela sua representatividade e pela possibilidade de se extrair inferências teóricas relevantes a partir de um contexto específico. Yin (2001) denomina essa abordagem como estudo de caso único com lógica de tipo pedagógico, no qual o foco é compreender a totalidade de um sistema educacional em funcionamento, neste caso, uma escola pública de Tianguá-CE. Embora não se busque a generalização estatística, os dados obtidos podem contribuir com reflexões transferíveis para outras instituições com características semelhantes.

A condução do estudo seguiu os protocolos sugeridos por Yin (2016), que incluem a definição clara das unidades de análise, a construção de categorias analíticas e a sistematização cuidadosa da coleta e análise dos dados. Esses cuidados metodológicos visam garantir o rigor científico da pesquisa qualitativa, assegurando que os resultados reflitam com fidelidade os

significados atribuídos pelos sujeitos investigados às suas experiências com a Educação Financeira em sala de aula.

O delineamento metodológico adotado foi o estudo de caso, conforme defendido por Prodanov e Freitas (2013), que destacam esse método como apropriado para a investigação profunda de fenômenos em contextos específicos. No presente trabalho, o estudo de caso foi desenvolvido em uma escola da rede pública do município de Tianguá-CE, com o objetivo de analisar o material didático “Gênio das Finanças” e compreender as práticas pedagógicas adotadas por professores no ensino de Educação Financeira.

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em compreender as percepções e significados atribuídos pelos sujeitos da pesquisa às suas práticas pedagógicas. Segundo Lakatos e Marconi (2007), a pesquisa qualitativa permite captar aspectos subjetivos, contextuais e complexos da realidade educacional, os quais dificilmente seriam contemplados por abordagens quantitativas.

Os participantes da pesquisa foram quatro professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental que utilizaram o material “Gênio das Finanças” em sala de aula. A seleção dos sujeitos ocorreu por conveniência, considerando docentes que já tivessem experiência com o referido material didático. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários estruturados com questões abertas, os quais foram enviados por meio digital aos participantes. A utilização do questionário se baseia em Gil (2002), que o considera um instrumento importante para a obtenção de informações junto a um número reduzido de sujeitos, especialmente quando se busca conhecer suas opiniões, percepções e experiências.

Além da análise das respostas dos professores, realizou-se um estudo detalhado do material didático utilizado nos anos finais do Ensino Fundamental, a fim de avaliar sua estrutura, propostas pedagógicas, conteúdo e alinhamento com os pressupostos da Educação Financeira crítica e com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A análise dos dados obtidos por meio dos questionários seguiu os pressupostos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Esse método, segundo a autora, permite a categorização sistemática das informações, possibilitando a identificação de núcleos de sentido, padrões e recorrências nas falas dos sujeitos. A análise foi organizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, com inferência e interpretação, respeitando o rigor metodológico necessário para garantir a validade e a fidedignidade das informações obtidas.

Para Prodanov e Freitas (2013) ressaltam a importância da clareza na delimitação do objeto de estudo e na sistematização dos procedimentos metodológicos, de modo a assegurar a

coerência entre os objetivos da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os métodos de análise. Nesse sentido, esta pesquisa se propôs a investigar as práticas docentes e os materiais utilizados com foco na Educação Financeira, visando compreender de que forma essas estratégias contribuem para a formação de uma consciência crítica e cidadã entre os estudantes.

Portanto, a metodologia adotada permitiu descrever e analisar o material didático, mas também interpretar, com base nas falas dos docentes, os sentidos e desafios que permeiam a prática pedagógica no ensino da Educação Financeira, contribuindo para a reflexão sobre sua efetividade e possíveis caminhos para seu aprimoramento.

Na próxima seção trataremos da análise do material didático disponibilizado para os professores de Matemática sobre a Educação Financeira.

Análise do material didático

O material didático “Gênio das Finanças” apresenta uma abordagem inovadora e multidisciplinar para o ensino de Educação Financeira, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e incorporando metodologias ativas que promovem a participação dos estudantes. O programa é estruturado em quatro pilares metodológicos: Economia Comportamental, Pedagogia, Psicologia e Eixos Temáticos, que incluem Autonomia, Planejamento Financeiro, Sustentabilidade e Empreendedorismo. Essa estrutura permite uma abordagem pedagógica, conectando conceitos financeiros a aspectos comportamentais, sociais e ambientais, essenciais para a formação crítica dos estudantes.

O material é organizado de forma dinâmica, com recursos visuais como vinhetas e selos que facilitam a navegação e a compreensão dos conteúdos (Mota, 2020). As vinhetas, por exemplo, introduzem cada seção com perguntas provocativas como “O que eu já sei?” e “Vamos investir?”, estimulando a reflexão e o engajamento. Já os selos indicam o tipo de atividade e a área de conhecimento envolvida, proporcionando clareza e orientação tanto para professores quanto para estudantes. Essa organização visual é complementada por uma variedade de metodologias ativas, como estudos de caso, aprendizagem entre pares e ensino híbrido, que tornam o aprendizado mais interativo e aplicável à realidade dos estudantes.

O material “Gênio das Finanças” propõe uma abordagem pedagógica dinâmica e interdisciplinar, utilizando atividades que integram conceitos matemáticos com situações do cotidiano dos estudantes. Uma das atividades centrais envolve a simulação de financiamento imobiliário, na qual os estudantes analisam diferentes propostas de instituições financeiras com base em taxas de juros, prazos e parcelas. A partir dessas informações, os estudantes são

convidados a calcular valores como o custo efetivo total, o valor das prestações e o montante total pago ao final do contrato. Essa prática estimula a aplicação de conteúdos matemáticos, como porcentagem e proporcionalidade, e promove reflexões sobre planejamento financeiro de longo prazo.

Outra atividade relevante consiste na comparação entre financiar e alugar um imóvel, utilizando uma tabela de dados que apresenta a diferença entre o valor final investido em um financiamento e o rendimento acumulado de uma aplicação mensal. Através dessa análise, os estudantes avaliam cenários econômicos distintos, considerando o impacto de juros e rentabilidade sobre o orçamento familiar. Essa proposta visa desenvolver a capacidade crítica dos estudantes em relação às decisões de consumo e investimento, além de aprofundar o uso de ferramentas matemáticas como juros compostos e regra de três.

O material também propõe uma atividade prática de mercado financeiro, simulando a compra e venda de ações em bolsa de valores. Nessa dinâmica, os estudantes assumem o papel de investidores e acompanham a oscilação dos preços de ativos como PETR4 e BBAS3, registrando lucros e prejuízos. A atividade estimula a compreensão de conceitos como capital, rentabilidade, risco e comportamento do investidor, além de proporcionar o uso de porcentagens, gráficos e tabelas. A simulação permite que os estudantes compreendam o funcionamento da bolsa e os fatores que influenciam o mercado financeiro, favorecendo o pensamento estratégico e a tomada de decisões.

Destaca-se também a atividade de cálculo do salário líquido, que utiliza situações reais de contratações em regime Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e autônomo. Os estudantes analisam descontos como Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e plano de saúde, simulando diferentes formas de remuneração e carga tributária. Essa atividade contribui para a alfabetização fiscal dos estudantes e permite compreender a diferença entre salário bruto e líquido, além de fomentar a reflexão sobre direitos trabalhistas, regimes jurídicos e a importância do planejamento financeiro pessoal. Em todas essas atividades, o material integra aspectos da Matemática, das Ciências Humanas e das Linguagens, promovendo uma aprendizagem significativa e conectada com a vida real.

Especificamente no 6º ano, o material aborda temas como qualidade de vida e sustentabilidade, com destaque para conceitos como financiamento imobiliário e consumo consciente. As atividades propostas incentivam os estudantes a calcular porcentagens, analisar gráficos e simular situações financeiras, como a comparação entre financiar e alugar um imóvel. Essas tarefas não apenas desenvolvem habilidades matemáticas, mas também incentivam a tomada de decisão responsável. Por exemplo, ao explorar o financiamento imobiliário, os

estudantes são desafiados a comparar diferentes instituições financeiras, considerando taxas de juros e custos adicionais, o que os prepara para futuras escolhas financeiras.

Figura 1 - Capa Gênio das Finanças – 6º ano.



Fonte: Azevedo; Gonçalves e Baesso (2025)

O 7º ano foca em economia e mercado de trabalho, introduzindo conceitos como regimes de trabalho (CLT, MEI, freelancer) e cálculos de salários líquidos e brutos. As atividades práticas, como a simulação de planos de negócios, permitem que os estudantes vivenciem situações reais, como calcular descontos de impostos ou analisar contratos de trabalho. Essas experiências são fundamentais para entender a relação entre Educação Financeira e planejamento de carreira (Alves, 2024). Além disso, o material destaca a importância da saúde financeira e da qualidade de vida, conectando aspectos econômicos a questões sociais e pessoais.

No 8º ano, o conteúdo avança para temas mais complexos, como política econômica e mercado financeiro, incluindo a simulação de compra e venda de ações na bolsa de valores. Os

estudantes são incentivados a analisar variações cambiais, taxas de juros e inflação, aplicando conceitos matemáticos em contextos reais. Essa abordagem não só reforça o aprendizado técnico, mas também desenvolve a capacidade de análise crítica, essencial para a compreensão de fenômenos econômicos globais. O material ainda explora questões como distribuição de renda e sustentabilidade, promovendo uma visão ampla e integrada da Educação Financeira.

Nessa perspectiva, o “Gênio das Finanças” se destaca por sua abordagem prática e interdisciplinar, que vai além do ensino tradicional de matemática financeira. Ao conectar conceitos teóricos a situações cotidianas e utilizar metodologias ativas, o material não apenas facilita a aprendizagem, mas também prepara os estudantes para aplicarem esses conhecimentos em suas vidas pessoais e profissionais. A estrutura clara e os recursos visuais complementam essa proposta, tornando o material acessível e engajador para estudantes e educadores.

Para além disso, a análise dos materiais do 6º ao 8º ano revela uma progressão pedagógica cuidadosamente planejada, que acompanha o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. No 6º ano, as atividades são mais introdutórias, com ênfase em conceitos básicos como orçamento doméstico e consumo consciente. Já no 8º ano, os temas ganham maior complexidade, abordando investimentos e políticas econômicas, o que demonstra uma preocupação em construir o conhecimento de forma gradual e consistente. Essa progressão é fundamental para garantir que os estudantes assimilem os conteúdos sem sobrecarga, ao mesmo tempo em que são desafiados a ampliar seu repertório financeiro.

Figura 2 - Capa Gênio das Finanças – 8º ano.



Fonte: Azevedo; Gonçalves e Baesso (2025)

Um dos pontos fortes do material é sua capacidade de contextualizar os conceitos financeiros na realidade dos estudantes. Por exemplo, ao tratar de cartão de crédito e endividamento, o material não se limita a apresentar fórmulas matemáticas, mas também discute os impactos psicológicos e sociais do consumo desenfreado. Essa abordagem multifacetada permite que os estudantes desenvolvam uma visão crítica sobre seus hábitos financeiros, indo além dos cálculos para compreender as consequências de suas escolhas. Além disso, as atividades práticas, como a simulação de orçamentos familiares ou a análise de gráficos de inadimplência, aproximam a teoria da prática, tornando o aprendizado mais significativo.

Outro aspecto relevante é a integração entre diferentes áreas do conhecimento. O material não restringe a Educação Financeira à matemática, mas a conecta a disciplinas como

geografia, história e língua portuguesa. Essa interdisciplinaridade enriquece o processo de aprendizagem, mostrando como os conceitos financeiros estão presentes em diversos contextos sociais e culturais (Alves, 2024). Por exemplo, ao discutir sustentabilidade, o material relaciona consumo consciente com questões ambientais, demonstrando que as decisões financeiras individuais têm impactos coletivos. Essa perspectiva ampla é essencial para formar cidadãos conscientes e responsáveis.

Apesar das qualidades, observa-se que o material poderia incluir mais atividades lúdicas, como jogos educativos, especialmente para os anos iniciais. Embora o estudo de caso e as discussões em grupo sejam importantes, a incorporação de jogos poderia aumentar o engajamento dos estudantes e facilitar a compreensão de conceitos abstratos. Além disso, seria interessante ampliar a diversidade de exemplos e situações apresentadas, contemplando realidades socioeconômicas distintas, para que todos os estudantes se identifiquem com os conteúdos. Essas adaptações tornariam o material ainda mais inclusivo e adaptável às diferentes necessidades das salas de aula.

A estrutura do material, com seus recursos visuais e organização temática, facilita a implementação pelos professores. As vinhetas e selos funcionam como guias intuitivos, enquanto as sugestões de metodologias ativas oferecem flexibilidade para adaptações conforme o perfil da turma. No entanto, a eficácia do material depende fortemente da formação dos professores, que precisam estar preparados para trabalhar com abordagens interdisciplinares e contextualizadas. Portanto, a disponibilização de recursos complementares, como guias de orientação e cursos de formação, seria um avanço para potencializar o uso do material em diferentes contextos educacionais.

Desse modo, o “Gênio das Finanças” representa um avanço significativo no ensino de Educação Financeira, combinando rigor teórico com aplicabilidade prática. Sua abordagem interdisciplinar e progressiva, aliada a recursos didáticos inovadores, oferece uma base sólida para que os estudantes desenvolvam habilidades financeiras essenciais. Com pequenos ajustes, como a inclusão de mais atividades lúdicas e exemplos diversificados, o material pode se tornar ainda mais importante na promoção da Educação Financeira como ferramenta de emancipação e cidadania.

Na seção seguinte, teremos a explanação das percepções dos professores de Matemática sobre o uso do material a serem aplicados em sala de aula.

Percepções docentes

A pesquisa realizada com os docentes que utilizam o material “Gênio das Finanças” revelou percepções valiosas sobre a implementação da Educação Financeira em sala de aula. Dos oito professores convidados, quatro (professores de Matemática) participaram do questionário, todos confirmando experiência prévia com o material. A composição multidisciplinar dos respondentes, incluindo professores de Matemática (4), língua portuguesa (2) e ciências humanas (2), reforça a proposta interdisciplinar do programa, que busca integrar a Educação Financeira a diversas áreas do conhecimento. Essa diversidade de formação permite abordagens complementares, enriquecendo a discussão em sala de aula e demonstrando que a Educação Financeira não se restringe a cálculos matemáticos, mas envolve também aspectos linguísticos, sociais e comportamentais.

Quanto às metodologias de ensino, todos os professores de Matemática relataram utilizar aulas expositivas, atividades práticas e projetos em grupo, enquanto outros professores de outras áreas do ensino incorporaram jogos educativos em suas estratégias pedagógicas. Essa predominância de métodos tradicionais, embora importantes, sugere uma oportunidade para ampliar o uso de abordagens mais lúdicas e interativas, como simulações e jogos de tabuleiro temáticos, que poderiam aumentar o engajamento dos estudantes. A resistência em adotar essas práticas pode estar relacionada à falta de familiaridade com recursos didáticos inovadores ou à limitação de tempo para planejamento, fatores que poderiam ser mitigados com formações específicas e materiais de apoio mais detalhados.

A avaliação dos professores sobre a preparação dos estudantes para aplicar conceitos de Educação Financeira no cotidiano foi moderadamente otimista: a maioria acredita que os estudantes estão em parte preparados, enquanto uma minoria considera que ainda há lacunas significativas (Alves, 2024). Essa percepção reflete os desafios inerentes ao ensino de temas abstratos, como juros e investimentos, para adolescentes que muitas vezes não vivenciam situações financeiras complexas em seu dia a dia. Os docentes destacaram que o maior obstáculo não é a dificuldade técnica dos conteúdos, mas sim o desinteresse inicial dos estudantes, que nem sempre reconhecem a relevância imediata desses conhecimentos. Para superar essa barreira, alguns professores sugeriram a inclusão de exemplos mais próximos da realidade juvenil, como finanças pessoais para adolescentes e o uso de redes sociais como contexto para discussões sobre consumo consciente.

Quanto aos desafios enfrentados, a falta de interesse dos estudantes emergiu como a principal dificuldade, seguida pela carência de recursos didáticos complementares. No entanto, a maioria dos professores demonstrou disposição para aprimorar suas práticas, expressando interesse em receber mais formação e materiais de apoio. Esse dado é particularmente relevante,

pois indica que os docentes reconhecem o valor da Educação Financeira e estão abertos a investir em seu próprio desenvolvimento profissional para torná-la mais didático. Além disso, a avaliação geral do material “Gênio das Finanças” foi positiva, com elogios à sua estrutura e abordagem multidisciplinar. A única crítica mencionada foi a dificuldade de compartilhamento de recursos entre os professores, o que sugere a necessidade de melhorias na organização e distribuição do material, possivelmente por meio de plataformas digitais colaborativas.

Os docentes enfatizaram a importância de tratar a Educação Financeira como um tema contínuo e transversal, que deve ser reforçado ao longo de toda a trajetória escolar. Essa visão alinha-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à proposta do próprio material, que busca desenvolver nos estudantes não apenas habilidades técnicas, mas também uma mentalidade crítica e planejada em relação ao dinheiro. As respostas dos professores destacam, portanto, que o sucesso da Educação Financeira depende não apenas da qualidade do material didático, mas também de um esforço coletivo para integrá-lo de forma criativa e contextualizada no currículo escolar.

Na seção da análise e discussão da pesquisa, discutiremos sobre todo processo pedagógico educacional inserido nas observações e leituras do material sobre Educação Financeira.

Análise e discussão

O material didático “Gênio das Finanças” apresenta-se como uma proposta inovadora e alinhada aos pressupostos teóricos da Educação Financeira crítica e emancipadora. Ao integrar conteúdos de matemática a situações cotidianas, o material responde às críticas de Hofmann e Moro (2012), que apontam o distanciamento entre o ensino tradicional da Matemática Financeira e a realidade dos estudantes. A organização do conteúdo por meio de eixos temáticos e a utilização de metodologias ativas, como estudos de caso, simulações e aprendizagem entre pares, reforça a proposta de uma prática pedagógica que ultrapassa a mera aplicação de fórmulas, promovendo reflexão e tomada de decisão consciente (Cunha; Laudares, 2017).

A interdisciplinaridade presente no material, conectando a matemática a outras áreas do conhecimento como geografia, história e língua portuguesa, está em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que estabelece a Educação Financeira como um tema transversal. Esse aspecto dialoga também com a proposta de Muniz Júnior (2016), ao defender a necessidade de uma abordagem multidimensional que considere fatores econômicos, sociais e culturais.

Entretanto, a ausência de atividades lúdicas mais significativas, como jogos e dinâmicas voltadas à faixa etária dos anos iniciais do Ensino Fundamental, revela uma limitação apontada por Silva e Powell (2013), que defendem a importância da ludicidade e da representatividade sociocultural para promover maior engajamento. Embora o material apresente avanço em termos de conteúdo e estrutura, há uma lacuna no que se refere à diversidade de realidades socioeconômicas, o que pode dificultar a identificação dos estudantes com os exemplos apresentados, conforme destacam também Hofmann e Moro (2012), ao criticar a homogeneização dos cenários nos livros didáticos.

Por outro lado, o material acerta ao propor uma progressão pedagógica que respeita o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, conforme evidenciado pela estrutura sequencial dos conteúdos do 6º ao 8º ano. Isso reforça a ideia de construção gradual e significativa do conhecimento, defendida por Skovsmose (2000) na perspectiva da Educação Matemática Crítica, em que o conteúdo não deve ser apenas acumulado, mas integrado à prática social dos estudantes.

A análise das respostas dos professores, com base nos procedimentos de análise de conteúdo de Bardin (2016), permitiu identificar três categorias principais: (1) práticas pedagógicas adotadas, (2) avaliação da aprendizagem e preparo dos estudantes e (3) desafios enfrentados na implementação da Educação Financeira.

Na primeira categoria, observou-se uma predominância de metodologias tradicionais, como aulas expositivas e atividades em grupo. A presença de práticas mais inovadoras, como jogos e simulações, foi minoritária, revelando uma distância entre as potencialidades do material didático e sua efetiva exploração em sala de aula. Esse dado sugere uma lacuna formativa, conforme apontado por Campos, Teixeira e Coutinho (2015), que destacam a importância de preparar o professor para uma atuação crítica e interdisciplinar.

Na segunda categoria, os docentes demonstraram uma percepção moderadamente positiva quanto à aplicação dos conhecimentos pelos estudantes, mas indicaram que o desinteresse inicial e a falta de familiaridade com temas financeiros são entraves relevantes. Isso reafirma a crítica de Muniz Júnior (2016), segundo a qual a Educação Financeira só será significativa se ancorada nas vivências dos estudantes, sendo necessário adaptar os conteúdos às suas realidades.

A terceira categoria revelou que a maior dificuldade apontada pelos docentes é o engajamento dos estudantes, seguido da ausência de materiais complementares. Apesar disso, os professores manifestaram disposição para buscar formação continuada, o que é um indicativo promissor. Essa abertura reforça a necessidade de políticas públicas de formação docente, como

ênfatisado por Savoia, Saito e Santana (2007), para que os educadores estejam preparados a lidar com os desafios da Educação Financeira no contexto escolar.

As percepções também apontam para a importância da continuidade e transversalidade da temática, em consonância com as diretrizes da BNCC (Brasil, 2018) e com o enfoque crítico proposto por Silva e Powell (2013). Os professores que participaram da pesquisa compreenderam a Educação Financeira como mais do que um conjunto de técnicas matemáticas, mas como uma formação para a vida, ideia central da proposta da Educação Matemática Crítica.

Evidencia-se, desse modo, que tanto o material didático quanto a atuação docente têm potencial para promover uma Educação Financeira crítica e significativa, desde que estejam alinhados e acompanhados de políticas de formação e de adaptações que considerem o contexto escolar. O desafio está em transformar as boas intenções e os materiais bem elaborados em práticas efetivas e contextualizadas.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo central analisar o material didático “Gênio das Finanças” e as práticas pedagógicas adotadas no ensino de Educação Financeira em uma escola pública do município de Tianguá-CE. Partindo de uma abordagem qualitativa, com base em questionários aplicados a professores e análise documental, foi possível compreender como os conteúdos são apresentados, mediados e recebidos no contexto escolar, à luz das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das propostas de uma Educação Financeira crítica e emancipadora.

Os resultados evidenciaram que o material didático analisado apresenta estrutura inovadora, fundamentada em metodologias ativas e em uma perspectiva interdisciplinar. Sua organização por eixos temáticos e a progressão pedagógica dos conteúdos entre os anos do Ensino Fundamental o tornam um recurso promissor para o desenvolvimento de competências financeiras nos estudantes. No entanto, observou-se que sua eficácia está diretamente relacionada à mediação docente, à formação dos professores e à adaptação do conteúdo às realidades socioeconômicas dos estudantes.

As percepções docentes revelaram uma prática pedagógica que ainda privilegia metodologias tradicionais, embora os professores reconheçam a relevância da Educação Financeira e demonstrem abertura para aperfeiçoamento profissional. As principais dificuldades apontadas foram o desinteresse inicial dos estudantes e a escassez de recursos

didáticos complementares. Apesar disso, a maioria dos docentes mostrou-se disposta a integrar novas práticas e a buscar formação continuada, o que se configura como uma oportunidade para políticas públicas de apoio à implementação efetiva da Educação Financeira nas escolas.

Pode-se concluir que, embora o material “Gênio das Finanças” represente um avanço significativo em termos de abordagem e conteúdo, sua aplicação plena requer condições estruturais e pedagógicas adequadas. Isso inclui investimentos em formação docente, maior diversidade de recursos lúdicos e contextuais, e o fortalecimento de práticas que dialoguem com o cotidiano dos estudantes, favorecendo o protagonismo juvenil na construção de saberes financeiros.

Este estudo busca contribuir para o campo da Educação Matemática e da Educação Financeira ao evidenciar os limites e as potencialidades de um material didático específico, considerando seu uso real em sala de aula. Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a amostra de participantes, incluir a perspectiva discente de forma mais aprofundada e investigar os efeitos de longo prazo da inserção sistemática da Educação Financeira na formação escolar.

Dessa forma, reafirma-se que a Educação Financeira, quando mediada por práticas pedagógicas críticas, contextualizadas e reflexivas, pode se tornar um instrumento de emancipação e cidadania, preparando os estudantes para uma vida financeira mais consciente, ética e sustentável.

Referências

ALVES, Maria Bianca de Freitas. **Educação Financeira no ensino fundamental**: relato de uma sequência didática no ensino fundamental. 2024. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) – Instituto UFC Virtual, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

AZEVEDO, Cida; GONÇALVES, Fernando Savoia; BAESSO, Francine. **Gênio das Finanças**. 6º, 7º e 8º anos Ensino Fundamental. Ribeirão Preto: Escola da Inteligência, 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. **Deliberação nº 19, de 16 de maio de 2017**. Estabelece diretrizes para o Programa Educação Financeira nas Escolas, durante a vigência do programa e ações de Educação Financeira no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Diário Oficial da União, Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/deliberacao-n-19-de-16-de-maio-de-2017-4707271>. Acesso em: 19 mar. 2025.

- CAMPOS, Celso Ribeiro; TEIXEIRA, James; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. Reflexões sobre a Educação Financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 556–577, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/25671>. Acesso em: 26 abr. 2025.
- CUNHA, Clístenes Lopes da; LAUDARES, João Bosco. Resolução de problemas na matemática financeira para tratamento de questões da Educação Financeira no Ensino Médio. **Bolema**, Rio Claro, v. 31, n. 58, p. 659–678, ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/MsS3NCrHV3QF7TT4SwGn4Mn/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOFMANN, Ruth Margareth; MORO, Maria Lucia Turia. Educação matemática e Educação Financeira: perspectivas para a ENEF. **Zetetiké**, Campinas: FE/Unicamp, v. 20, n. 38, p. 31–55, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646609>. Acesso em: 26 abr. 2025.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MOTA, Jannes Soeiro. **Educação Financeira nas aulas de matemática do ensino médio: elementos históricos e aplicações**. 2020. 40 f. TCC (Graduação em Matemática - Licenciatura) - Instituto UFC Virtual, Universidade Federal do Ceará, Caucaia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/68278>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- MUNIZ JUNIOR, Ivail. Educação Financeira e a sala de aula de matemática: conexões entre a pesquisa acadêmica e a prática docente. In: **ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XII**, 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: SBEM, 2016. Disponível em: https://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6333_4396_ID.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública (RAP)**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, nov./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- SERASA. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil**. 2025. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. Um programa de Educação Financeira para a matemática escolar da educação básica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XI*, 2013, Curitiba. Anais... São Paulo: SBEM, 2013. Disponível em: https://www.sbemrasil.org.br/files/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

SKOVSMOSE, Ole. Cenários para Investigação. *Bolema*, Rio Claro, v. 12, n. 14, p. 66-91, 2000. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10635>. Acesso em: 17 mar. 2025.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Paulo Vitor da Silva Santiago. Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN), polo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor de Matemática - SEDUC CE. Membro da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, Regional Ceará (SBEM-CE). Membro do Grupo de Estudos Tecendo Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA) e do Grupo de Pesquisa e Produção de Ambientes Interativos e Objetos de Aprendizagem (PROATIVA).

Contribuição de autoria: Revisões e correções - <http://lattes.cnpq.br/9028281383409966>

Francisco Cleuton de Araújo. Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática no Programa de Pós-Graduação da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) pela Universidade Federal do Ceará. Professor efetivo de Matemática da rede municipal (SME Fortaleza). Colaborador no curso de Licenciatura em Matemática da UAB/UFC. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Matemática do Ceará (GEPEMAC/IFCE/CNPq) e do Grupo Tecendo Redes Cognitivas (G-Tercoa/UFC/CNPq).

Contribuição de autoria: Revisões e correções - <http://lattes.cnpq.br/9157474657085589>

Benedito dos Reis Brito. Graduado em Administração pela UVA, Graduando em Matemática pela UFC e cursando especialização em Metodologia do Ensino da Matemática.

Contribuição de autoria: Pesquisa e escrita - <http://lattes.cnpq.br/4078037788429005>

Fernanda Costa dos Reis. Mestranda em Educação pela Universidade Del Sol. Professora do Curso de Ciências Contábeis pela Faculdade Ibiapaba-Tianguá/CE.

Contribuição de autoria: Pesquisa - <http://lattes.cnpq.br/7142362890308418>

Como citar este artigo

SANTIAGO, Paulo Vitor da Silva; ARAÚJO, Francisco Cleuton de; BRITO, Benedito dos Reis; REIS, Fernanda Costa dos. Percepções dos professores de matemática na análise do material didático de educação financeira em uma escola de Tianguá-Ceará. *Revista Educação em Páginas*, Vitória da Conquista, v. 4 n. 4, 2025. DOI: 10.22481/redupa.v4.17183